



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

O ENSINO DA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS FOLHETOS DE CORDEL: REFLEXÕES INICIAIS

TEACHING THEMATIC REPRESENTATION OF CORDEL PAMPHLETS: INITIAL THOUGHTS

Andréia Del Conte de Paiva – Universidade Estadual de Londrina

Raimunda Fernanda dos Santos – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rosane Suely Alvares Lunardelli - Universidade Estadual de Londrina

Maria Elizabete Baltar Carneiro de Albuquerque – Universidade Federal da Paraíba

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A literatura de cordel possui incontestável importância para a sociedade, seja como documento histórico, fonte de informação, entretenimento, comunicação ou pesquisa científica. Trata-se de um gênero literário que, cada vez mais, vem adquirindo visibilidade, tornando-se um expressivo instrumento no processo de ensino e aprendizagem em variadas áreas do conhecimento. Devido às suas características, a gama de contextos de utilização e o grau de aceitação por variados tipos de leitores, surge à necessidade de organizá-los. Nesse sentido, evidencia-se a Ciência da Informação a qual, por intermédio do tratamento temático da informação, possibilita a descrição e a representação informacional com o intuito de viabilizar o acesso a esse gênero literário. Nesse sentido, objetivou-se ressaltar a necessidade de se elaborar critérios para o ensino da representação temática dos folhetos de cordel nos cursos de biblioteconomia com o objetivo de subsidiar os futuros bibliotecários. Por intermédio de estudo bibliográfico, observou-se que o folheto de cordel, por se tratar de textos com atributos peculiares cujas características aumentam a complexidade do processo, demandam algumas ações diferenciadas daquelas comumente realizadas em textos não literários, como por exemplo, a inserção desses folhetos em categorias mais específicas do que aquela atualmente utilizada como também a análise das capas. Ainda em sua etapa inicial, o estudo defende a necessidade de se refletir a respeito da necessidade de adequar os procedimentos de representação de objetos informacionais oriundos da Ciência da Informação ao gênero literário apresentado.

Palavras-Chave: Literatura de Cordel; Representação da Informação; Ciência da Informação.

Abstract: Cordel literature has unquestionable importance to society, as historical document, information source, entertainment, communication or scientific research. It is a literary genre, which is gaining visibility, becoming an expressive instrument in learning and teaching process in varied area of knowledge. Because of its characteristics, the range of contexts of use and the acceptance degree by many types of readers, emerges the need of organizing them. For that matter, Information Science is emphasized for include studies about tools, products and processes aimed to information thematic treatment which enable the description and informational representation with the purpose of facilitate the access of this literary genre. Therefore, the objective is to highlight the need of elaborate criteria to teach thematic representation of cordel pamphlets in Library Science courses, aiming to subsidize future librarians. By means of bibliographic study, it was observed that cordel pamphlets are texts with peculiar attributes which characteristics raise the complexity of the process, demanding actions which are different from those normally used in non-literary texts. For instance, the insertion of these pamphlets in more specific categories than those they are currently in. In addition, they have

covers that present xylography, which need to be analyzed as image resources to represent the pamphlets content. Still in its initial stage, this study advocate the need of thinking about the necessity of adequate representation proceedings of informational objects from Information Science to the presented literary genre.

Keywords: Cordel Literature; Information Representation; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

O folheto de cordel, genuíno representante da literatura popular brasileira, tem como especial atributo seu caráter transgressor, quer seja em relação as normas da escrita, quer seja na subversão de valores ou comportamentos rigidamente inscritos na sociedade dita esclarecida. Com temática variada, esse gênero literário, “[...] retrata a realidade e o imaginário popular brasileiro, numa linguagem poética e de fácil memorização.” (ALBUQUERQUE, *et al.* 2017).

Para Gaudêncio e Borba (2010, p. 82), trata-se de gênero literário de “[...] suma relevância para a sociedade brasileira, podendo permear questões no âmbito econômico, social, religioso, histórico e científico”, com a finalidade de “[...] comunicar, sensibilizar ou denunciar de maneira poética as dificuldades, amarguras e injustiças vividas pelo povo nordestino ou disseminar histórias interessantes e cheias de originalidade que esse grupo escuta ou vive.” (MORAIS, 2016, p. 130). Diante do exposto, torna-se evidente a importância dos folhetos de cordel para a sociedade, seja como documento histórico, fonte de informação para entretenimento, comunicação ou pesquisa científica, entre outros aspectos. A carga informacional agregada à literatura de cordel proporciona a construção do conhecimento e conceitos de uma área (ALBUQUERQUE *et al.*, 2017). De acordo com esse enfoque, o folheto de cordel, a cada dia mais, vem ganhando visibilidade. Quando utilizado como instrumento ou ferramenta no processo de ensino-aprendizagem nas mais variadas áreas do conhecimento, como por exemplo: saúde, agricultura, direito, dentre outras, muitas experiências são realizadas com sucesso. Oliveira, Rebouças e Pagliuca (2008) reforçam que os folhetos quando utilizados como instrumentos de ensino,

[...] devem contribuir para o conhecimento destas pessoas, ou seja, devem ser informativos o suficiente para transmitir devidamente as informações. Ao mesmo tempo, devem possibilitar a assimilação deste conteúdo e até sua discussão com colegas e familiares. (OLIVEIRA; REBOUÇAS; PAGLIUCA, 2008, p. 2018).

Devido às características específicas dos folhetos de cordel, as várias possibilidades de aplicação que essa literatura possibilita, bem como sua aceitação por variados tipos de leitores, surge à necessidade de organizá-los para que seja possível seu acesso, sua leitura. Nesse sentido, evidencia-se a Ciência da Informação (CI) a qual, contempla estudos acerca de instrumentos, processos e produtos voltados para o tratamento da informação que possibilitam a descrição, a representação da informação com o intuito de viabilizar o acesso ao

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

conhecimento registrado. Se a questão básica da CI é a recuperação da informação, é imprescindível trazer para primeiro plano um sistema de informação que objetive a facilidade e a qualidade do acesso aos usuários (DIAS, 2001). Em decorrência, a subárea Organização da Informação (OI) proporciona, por intermédio da representação de objetos informacionais, a organização e acesso aos acervos. Café e Sales (2010) elucidam que a organização da informação é composta por duas vertentes quando se refere ao seu tratamento:

[...] a dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos (como na catalogação descritiva) e a dimensão temática, voltada aos conteúdos informacionais (como na catalogação de assuntos, na classificação, na indexação e na análise documental). (CAFÉ; SALES, 2010, p. 120).

Diante do cenário apresentado, evidenciam questões que demandam respostas. As abordagens propostas para a representação temática da informação em textos literários são as mesmas utilizados para outros gêneros da literatura, como a literatura de cordel? Quais são os procedimentos e/ou ações adotados que viabilizem a representação temática quando voltado aos folhetos de cordel?

A Literatura de cordel, nesta conjuntura, é pouco discutida, uma vez que é escassa a divulgação de procedimentos de organização e representação de textos literários. Valendo-se do exposto, importa destacar a importância e necessidade de estudos que visem compreender o processo do tratamento temático relacionado a esse gênero literário e posteriormente, seu ensino nos mais diversos contextos educacionais da CI.

Seguindo essa concepção, este estudo tem como objetivo, propor reflexões a respeito da necessidade de se estabelecer parâmetros para constituição de metodologia para representação temática da informação no que diz respeito à literatura de cordel.

Representar um objeto informacional no âmbito da área mencionada caracteriza-se como um processo de relativa complexidade, ancorado por critérios e procedimentos instituídos pela área. São realizadas ações de caráter analítico e sintético, como a leitura documentária, identificação e seleção de conceitos, condensação e representação documentária (MORAES; GUIMARÃES, 2006).

Tratando-se de textos científicos, ou textos de ficção, o problema fundamental reside na definição – e conseqüentemente – na identificação do tema do documento, como forma de evitar eventuais incompletudes ou desvios caso o analista venha a desenvolver seu processo interpretativo sem a adoção de determinados parâmetros pré-definidos. (MORAES; GUIMARÃES, 2006, p. 74, tradução nossa).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Com relação aos textos literários as dificuldades aumentam devido ao caráter subjetivo, poético que os constituem. A linguagem empregada apresenta muitas especificidades e entre elas estão a regionalidade dos termos utilizados, a complexidade estrutural dos folhetos, o caráter conotativo das expressões e a liberdade de criação ou licença poética que caracteriza-se como recurso linguístico que possibilita aos autores se expressarem independentemente das regras gramaticais vigentes.

De acordo com Vanoye (2003), a linguagem literária, estabelece, a partir da linguagem comum, sentidos que lhe são imanentes. Para o estudioso (2003, p. 180), “Ela é, pois, fortemente conotativa. O que importa antes de tudo num texto literário é não tanto a significação evidente das palavras (denotação), mas sim seu poder de sugestão.”

Para atender ao objetivo mencionado, o percurso metodológico do estudo constituiu-se de pesquisa de caráter qualitativo, com objetivos exploratórios descritivos utilizando-se dos procedimentos relativos à pesquisa bibliográfica, sem delimitações temporais ou de suportes informacionais.

A justificativa pela realização do estudo decorre da importância e necessidade percebida em disciplinas de cursos de biblioteconomia cujos conteúdos estão relacionados à identificação/representação do conteúdo informacional de objetos informacionais literários como o folheto de cordel. Importa mencionar que, no contexto nacional, esse gênero literário é representado por intermédio de seu título e autor o que muitas vezes dificulta o acesso, a recuperação, pois muitos cordéis possuem o mesmo título e em alguns casos seus autores são desconhecidos. Nesse sentido, cabe assinalar que a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU) quando se referem a esse gênero literário os classificam como Literatura Popular, desconsiderando os diversos assuntos que compõem os folhetos. Em decorrência, acredita-se que a proposição anteriormente apresentada poderá contribuir com a CI não somente com relação à organização e acesso a esses materiais como também participará do movimento de divulgação desta tão relevante fonte de informação e registro da memória da trajetória social, política e econômica do povo brasileiro.

2 LITERATURA DE CORDEL

Atualmente considerada como patrimônio imaterial do Brasil, a literatura de cordel teve origem no século XVI e em sua concepção clássica “era direcionada a nobreza da Idade

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Medieval, período histórico marcado pelas Cruzadas, Pestes Negra, Feudalismo e Reconstruções Filosóficas a partir de São Tomás de Aquino e Santo Agostinho” (GAUDÊNCIO, 2014, p. 51).

Na perspectiva de Morais (2016, p. 136), “[...] o gênero de cordel não apenas comunica, mas informa, conscientiza ou registra dados constitutivos da memória coletiva, verdadeiros bens imateriais, que poderiam ser esquecidos com o passamento de toda a geração.” Para Gaudêncio e Borba (2010, p. 83), a literatura de cordel, é “[...] uma manifestação artístico-cultural da cultura popular que registra a história e a trajetória de um povo, assim como, caracteriza-se por uma ação poética que dá vida à sociedade.” Corroborando, Maia e Albuquerque (2014, p. 102) enfatizam que a literatura de cordel, “[...] descreve o pensamento e as práticas sociais reais ou histórias imaginárias de uma dada cultura e a sua visão de mundo.”

O cordel institui-se sob duas modalidades: a escrita e a falada. De acordo com Albuquerque (2011) a oralidade sempre foi presente no cordel, pois teve sua origem desta oralidade, seja pelas narrativas ou cantorias. Devido a sua característica oral, trazem sempre consigo suas normas de metrificação e rimas. A autora supracitada, discorre a respeito dos três períodos o qual o cordel percorre, sendo o primeiro marcado por textos com temas envoltos a cavalaria, no segundo ocorre à inserção do herói popular nordestino, e por fim o terceiro período onde preponderam os folhetins referentes aos acontecimentos.

Nas palavras de Morais (2016, p. 131), “[...] o gênero cordel carrega em si conteúdo, estilo e forma, que se repetem a cada poesia que representa esse grupo de textos. “Em que pese várias semelhanças entre os folhetos, a autora adverte que cada texto tem sua especificidade, [...] nenhum deles é igual, pois cada texto é um texto.”

A poesia do cordel alia-se às ilustrações para contar sua história. Geralmente sob a forma de xilogravuras, quer sejam nas capas ou no corpo dos textos, elas geralmente representam ou descrevem de forma sintética, algum fato ocorrido. A relação do texto cordelístico com a xilogravura inscrita em sua capa é mencionada no Diário Oficial da União de 20 de agosto de 2018. De acordo com a publicação

As capas [dos folhetos de cordel] merecem um destaque à parte em função da imagem que ilustra o folheto. Não se trata de uma mera ilustração do texto, mas tem função mnemônica, condensando a trama da narrativa, e função metafórica, multiplicando sentidos e significados que abarcam a observação do cotidiano e da vida social. Dentre todas as técnicas imagéticas já empregadas, a arte da xilogravura acabou conferindo uma identidade visual ao folheto de cordel (BRASIL, 2018, p. 12).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

A literatura de cordel, na perspectiva de Oliveira e Almeida Junior (2015, p. 65), constitui-se por meio do “[...] formato físico de um folheto a narrações de textos rimados e ilustrados com a técnica da xilogravura.”

Nos folhetos de cordel, as xilogravuras apresentadas em suas capas – e, não muito frequente, em páginas no interior desses folhetos- retratam elementos reais e imaginários associados a um determinado fato, contexto ou realidade como representação da informação, com vistas a traduzir a linguagem, os valores e as ideologias apresentadas nos versos dessa espécie documental. Essas artes foram trazidas para o Brasil pelos portugueses, entretanto ganharam a sua identidade no país e alcançaram tamanho destaque na região nordeste do país, sendo utilizada para fins comerciais representando sátiras políticas, retratos de pessoas, manchetes de noticiários e cartas de baralhos. Resultado de uma técnica relativamente simples, a xilogravura se configura como corte em madeira de diferentes tipologias (como casca de cajá, mogno, imburana, entre outros), as quais são selecionadas de acordo com a preferência de cada xilógrafo. No que concerne aos instrumentos de trabalho desses artistas, destaca-se a goiva, o estilete, a faquinha e o buril. O resultado desse processo é a impressão em alto relevo em papel ou outro suporte.

A xilogravura passou a ser utilizada nos folhetos de cordel como ilustração do conteúdo presente nos versos, objetivando atrair novos leitores com diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade e atingir variadas camadas sociais.

Franklin (2007, p. 11) elucida que no Brasil o artista usa a xilogravura para retratar o seu mágico universo, em que “os anjos se misturam com os demônios, beatos com cangaceiros, princesas com boiadeiros, todos envolvidos nas crenças, esperanças, lutas e desenganos”. Nessa perspectiva, é identificada a diversidade de temáticas retratadas nesses recursos imagéticos que representam as manifestações culturais plurais e são construídas pelo povo e para o povo, apontando elementos relacionados à bravura e valentia, fauna e flora nordestina, festejos populares, religiosidade, elementos míticos da cultura popular, entre outros.

Outro aspecto a ser considerado no que se relaciona ao cordel é sua flexibilidade em adaptar-se aos recursos tecnológicos da atualidade. Desta forma atualmente pode-se encontrar cordel em seu formato impresso, ou PDF, assim como o cibercordel (GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE, 2017).

Em linhas gerais, entende-se que a literatura de cordel, suas características informacionais, apresenta-se como relevante foco de estudos pela Ciência da Informação, com

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

o intuito de preservar, organizar e disponibilizar esse acervo nos mais variados meios de divulgação.

3 A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS FOLHETOS DE CORDEL

A sociedade contemporânea busca a organização da informação com vistas à sua recuperação; processo constitutivo do ser humano, desde sua gênese. Corroborando, Café e Sales (2010, p. 117) evidenciam a necessidade humana de organização ao mencionarem que: “[...] precisamos organizar para poder compreender o mundo e nos comunicarmos melhor [...].”

Nesse cenário, em que a sociedade contemporânea depende cada vez mais de informações adequadas às suas necessidades, evidencia-se a Ciência da Informação (CI) seus pressupostos e procedimentos de organização da informação em seus diversos níveis, suportes ou contextos. De acordo com Borko (1968, p. 1), a área caracteriza-se como sendo “[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e à usabilidade”. Em outros termos, Novellino (1996, p. 37) assevera que a CI é uma disciplina voltada ao estudo de “[...] fenômenos subjacentes à produção, circulação e uso da informação. O estudo desses fenômenos tem como finalidade possibilitar a criação de instrumentos e o estabelecimento de metodologias que viabilizem a transferência de informações.”

O crescimento informacional, que ocorre desde a segunda Guerra Mundial – relatado por Bush (1945) -, proporcionou, na visão de Le Coadic (2004) e Oliveira (2005), o nascimento e desenvolvimento da CI. São três as características que contribuíram para o desenvolvimento da Área de acordo com Saracevic (1996), sendo: a) possui caráter interdisciplinar; b) sua relação com as tecnologias da informação; c) seu papel na constituição da sociedade da informação. Fortalecendo o caráter interdisciplinar da CI, Dal’Evedore (2010) expõe que é uma disciplina interdisciplinar, pois ao

[...] dialogar com diferentes campos do conhecimento científico e abordar os estudos relacionados à produção, organização, representação e uso da informação, tendo como principal função produzir conhecimentos teórico-metodológicos que facilitem o acesso e socialização da informação e do conhecimento em contextos de informação especializados na incorporação, sistematização, disseminação e recuperação da informação. (DAL’EVEDORE, 2010, p. 15).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Por intermédio da subárea Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, a qual é responsável pelo desenvolvimento de teorias e conceitos que fundamentam a elaboração de instrumentos e métodos de representação, a CI busca de modo efetivo, a organização e recuperação do objeto informacional (NOVELLINO, 1996). Corroborando, Souza (2007, p.103) argumenta que “os processos de produção, tratamento e disseminação da informação passam por mudanças significativas na trajetória da comunicação do conhecimento”, impulsionando a criação de instrumentos de classificação e o desenvolvimento de métodos e técnicas de indexação visando à recuperação de documentos.

Nessa perspectiva, evidencia-se a ideia de que organizar a informação é representá-la ou rerepresentá-la. Para Toutain (2007, p.91), o termo representação aborda uma “habilidade inata; consiste em perceber, descrever, gravar e interpretar uma informação. A representação é um processo em que se imbricam dois mecanismos – um, visual, e outro, mental”. Notadamente, organizar a informação significa representá-la, independente do seu teor ou suporte. As atribuições da CI, como argumenta Novellino (1996), são as de construir teorias e elaborar métodos para a transferência da informação, ou seja, é necessário que ocorra a transferência de uma entidade linguística longa e complexa por uma descrição abreviada. Complementando a assertiva, Café e Sales (2010, p. 120) elucidam que existem duas vertentes quando se refere ao tratamento temático da informação “[...] a dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos (como na catalogação descritiva) e a dimensão temática, voltada aos conteúdos informacionais (como na catalogação de assuntos, na classificação, na indexação e na análise documental).”

Como já apresentado, a representação descritiva ou catalogação descritiva configura os aspectos materiais do documento, viabiliza descrever o suporte ao qual a informação está contida, localizá-la e realizar a troca de informações entre sistemas ou, como nas palavras de Kobashi e Francelin (2011, p.11) a “[...] análise chamada ‘física’ ou ‘descritiva’ do documento (quando são descritos dados bibliográficos, como autoria, editora, número de páginas, ano de publicação, etc.).” Seguindo esse raciocínio, Bettencourt (2011, p.53), esclarece que “para a padronização dos dados de descrição física, são utilizadas linguagens específicas, normas e formatos definidos em âmbito internacional.”

A esse estudo interessa a representação temática do documento, o qual, como exposto por Bettencourt (2011, p.54) “[...] desempenha papel crucial na recuperação da informação.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Utiliza-se de processos de classificação e indexação para elaborar a síntese do conteúdo dos documentos e estabelecer categorias para o seu armazenamento”.

Esta análise proporciona descrever o conteúdo dos documentos. Respaladas por técnicas e princípios da classificação e indexação, como evidenciadas por Kobashi e Francelin (2011, p. 11) é a “análise de ‘conteúdo’ ou ‘temática’ do documento (em que o conteúdo do documento é representado por meio de conceitos (termos) .”

A identificação do conteúdo, do assunto de um recurso informacional ou de um texto, inicialmente era realizada de forma intuitiva, dependendo exclusivamente do bom senso, da prática do indexador. Entretanto, atualmente, o “[...] nível prévio do assunto que trata o documento, formação e experiência, subjetividade, além de fatores linguísticos, cognitivos e lógicos”, são fatores primordiais ao sucesso da atividade, como elucidam Dias e Naves (2013, p.1). O reconhecimento do assunto, das ideias que sustentam determinado texto, reitere-se, torna-se um agravante nas já complexas atividades relativas ao tratamento documental. Quando o processo de extração do assunto é voltado aos textos compostos por expressões linguísticas regionais, estrutura textual desconhecida, como nos folhetos de cordel, há que se ter um cuidado redobrado nessa etapa.

A importância da análise temática da informação é justificada na perspectiva de Lunardelli e Tonello (2012, p. 43), pois “[...] resgata e expõe os conteúdos significativos contidos no teor do documento”. Desta forma, pode-se afirmar que a atribuição da representação temática é extrair e apresentar os conteúdos significativos contidos no documento. Nessa linha de raciocínio, Marcondes (2001, p. 63) justifica que o ato de representar é primordial para a evolução e existência do homem, uma vez que “[...] a representação de experiências da vida diária e seu processamento mental permitem ao homem transcender as limitações de tempo e espaço”. Os produtos originados dessa identificação e representação informacional são os resumos, palavras-chave, descritores e notações. A representação de um objeto ou recurso informacional – neste contexto o folheto de corde – tem como um dos propósitos inseri-lo em um sistema de classificação ou uma categoria temática. Nesse sentido Albuquerque (2011), propôs a expansão da classe “Literatura Popular” e apresentou vinte e sete classes temáticas nas quais podem ser inseridos os cordéis. Essas classes ficam assim discriminadas: agricultura; biografias e personalidades; bravura e valentia; cidade e vida urbana; ciência; contos; crime; cultura; educação; esporte; erotismo; feitiçaria; fenômeno sobrenatural; história; homossexualismo; humos; intempéries; justiça; meio ambiente; moralidade; morte; peleja;

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

poder; político e social; religião; romance; saúde, doença. A classificação exibida, assim como seus desdobramentos, acredita-se, trarão relevantes contribuições na elaboração de critérios para a representação temática dos folhetos de cordel.

O estudo realizado contribui para que o usuário recupere apenas os cordéis relacionados à temática requerida, pois como a autora destaca,

Permitirá ao bibliotecário, indexar os folhetos de cordel precisa, além de garantir que um mesmo sistema ou sistemas afins usem os mesmos conceitos para representarem documentos semelhantes, bem como facilitara a comunicação entre o indexador, o usuário e o sistema com a utilização de um mesmo vocabulário (ALBUQUERQUE, 2011, p. 58).

Geralmente as capas dos cordéis são ilustradas por uma xilogravura que indicam a temática do folheto. Para Loureiro (2010, p. 264), as imagens nos folhetos constituem-se “numa segunda narrativa que apoia a principal, escrita em versos, quando são apresentados desenhos de cenas mais importantes do enredo, acompanhando o desenvolvimento da narrativa [...]” (2010, p. 269). Ao corroborar o pensamento da autora, Gatto (2018, p. 45) assevera que elas “contribuem para organizar, estruturar e ancorar a informação textual favorecendo sua assimilação por parte do receptor.”

As xilogravuras são recursos imagéticos que também possuem relação intrínseca com a cultura de cada povo. Elas precisam ser analisadas, ressignificadas, representadas e organizadas em função de suas especificidades e necessidades dos usuários, uma vez que as metodologias de análise e indexação de textos ou fotografias não podem ser mecanicamente aplicadas para o tratamento desses recursos, pois não contemplam as suas especificidades. Com base nessa perspectiva, Santos (2019) constata a articulação semântica das ações, elementos ou objetos representados nas xilogravuras com os discursos apresentados nos versos dos folhetos e propõe uma metodologia para a indexação de xilogravuras, considerando o arcabouço teórico-metodológico da Semântica Discursiva e as potencialidades da Folksonomia. Além disso, a autora apresenta uma adaptação das classes temáticas propostas por Albuquerque (2011) para fins de indexação de xilogravuras de cordel no intuito de auxiliar o profissional indexador na identificação dos temas retratados nesses recursos imagéticos. Tais classes temáticas podem ser consideradas para fins de organização e recuperação de xilogravuras em coleções físicas ou digitais (bancos de imagens, repositórios digitais, etc.).

A metodologia proposta por Santos (2019) considera o fato de que as xilogravuras, enquanto textos não verbais, apresentam elementos concretos (figuras) que retratam o

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

imaginário, mundo construído, de seus artistas mediante a representação de pessoas, anjos, fadas, demônios, príncipes, princesas, etc. – os quais constituem como simulação da realidade construída. Essas imagens também apresentam elementos abstratos (temas) que condensam as narrativas de cordéis por meio de imagens que retratam temas como vida, amor, fidelidade, traição, educação, crimes, julgamentos, etc. – multiplicando os sentidos e os significados associados ao cotidiano e a vida social (SANTOS, 2019).

Diante do exposto, é possível observar que a representação/indexação de folhetos de cordel, com seus conteúdos e imagens tão particulares, deve prever as suas nuances e como tal deve se diferenciar dos procedimentos característicos da indexação de textos não literários, tendo em vista que retratam o real e o imaginário coletivo, entre outros aspectos.

A literatura de cordel, cabe ressaltar, possibilita entreter, suscitar emoções ao mesmo tempo que informa ou que veicula informações. Em decorrência, produz efeitos de sentido como a ironia, o humor, a ambiguidade. Sob esse enfoque é possível constatar que a conotação, o sentido figurado, simbólico prevalece em detrimento do caráter denotativo, tão característico dos textos científicos, por exemplo.

Nessa linha de raciocínio torna-se evidente que as atividades concernentes ao ensino da indexação ou da representação temática desses folhetos em disciplinas da biblioteconomia, devem promover reflexões e estudos a respeito da elaboração dos folhetos, as linguagens que os constroem e as muitas possibilidades de entendimento de seus conteúdos que propiciam. Em decorrência ressalta-se a importância de se unir aos pressupostos da organização e representação da informação, fundamentos e princípios da Linguística Textual, cuja proposta nuclear é a de propor critérios para a construção de diferentes gêneros textuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda em sua fase teórica, o estudo apresentado buscou evidenciar a necessidade de se construir critérios ou parâmetros para o ensino de organização dos folhetos de cordel nos cursos de biblioteconomia brasileiros. A carência de metodologias para o tratamento temático desse tão significativo produto literário da cultura popular brasileira, aliada às especificidades do material, sem sombra de dúvidas são alguns dos obstáculos na divulgação e por consequência, no acesso ao cordel. Um dos empecilhos existentes está relacionado à identificação/descrição

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

do assunto abordado. Apesar de apresentar inúmeras temáticas, o folheto ainda é classificado de forma genérica, como literatura popular ou folclore. Nesse sentido, buscou-se na categorização temática criada por Albuquerque (2011), uma proposta de identificação do assunto dos cordéis. Outros pontos a serem considerados como problemáticos estão relacionados à versificação, a linguagem metafórica, a polissemia, aspectos peculiares a esse gênero literário. De acordo com essa perspectiva, ressalta-se a necessidade de unir pressupostos da CI aos da Linguística Textual, capacitando os indexadores a realizarem ações de indexação com mais qualidade, possibilitando a recuperação do cordel de forma efetiva e eficaz. Observa-se que a consulta e a análise da imagem, da xilogravura na capa, poderá se tornar aliada na identificação do assunto do texto ou seja, funcionará como elemento ratificador do resultado do processo de análise do conteúdo temático do folheto em questão, assim como foi identificado na pesquisa de Santos (2019).

Em linhas gerais, a realização deste estudo busca contribuir com a CI, em especial à representação temática da informação – com ênfase na ótica sócio informacional – quando abordados materiais não convencionais como a Literatura de Cordel, uma vez que as ferramentas disponíveis para o processo de representação temática, não incorporam claramente essa especial forma de manifestação cultural.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.E.B.C.; LIMA, I. F.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; GONÇALVES, E. F.; FRANÇA, F. da S.; GAUDÊNCIO, S. M.; SOUSA, M. A. A representação da informação na cultura dos cordéis. *In: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL (EnReDo)*, 1, 2017, São Carlos. **Anais [...]** São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/enredo/enredo/paper/view/89/95>. Acesso em: 08 set. 2018.

ALBUQUERQUE, M.E.B.C. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6183>. Acesso em: 24 nov. 2018.

BETTENCOURT, A.M. **A representação da informação na Biblioteca Nacional do Brasil: do documento tradicional ao digital**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/747/1/bettencourt2011.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, 1968.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

BRASIL. Comunicação para efeito do registro do bem cultural de natureza imaterial denominado “literatura de cordel” como Patrimônio Cultural do Brasil. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 20 nov. 2018. Seção 3, p. 12.

BUSH, V. As we may think. **The Atlantic Monthly**, Julho, 1945. Disponível em: [http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20\(Life%20Magazine%209-10-1945\).pdf](http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20(Life%20Magazine%209-10-1945).pdf). Acesso em: 18 out. 2018.

CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). **Passeios no bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

DAL’EVEDORE, P.R. **A perspectiva sócio cognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias: aspectos inerentes a percepção profissional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/dalevedove_pr_me_mar.pdf. Acesso em: 24 nov. 2018.

DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero**, v. 2, n. 5, 2001. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/contextodigital.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

DIAS, E.W.; NAVES, M. M.L. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília: Thesaurus, 2013.

FRANKLIN, J. **Xilogravura popular na Literatura de Cordel**. Brasília: LGE, 2007.

GATTO, A. C. Análise documental de imagem: uma leitura das contribuições semióticas. **RDBCi: Rev. D. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas**, v. 16, n. 1, p. 39-55, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/.../pdf_. Acesso em: 25 jun. 2019.

GAUDÊNCIO, M.; ALBUQUERQUE, M.E.B.C. de. Representação semântico-discursiva de cibercordéis. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 129-153, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245231.129-153>. Acesso em: 24 jun. 2019.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da informação de cibercordéis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva**. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3953/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. de A. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4905>. Acesso em 10 maio 2019.

KOBASHI, N.Y.; FRANCELIN, M.M. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n. 3, p.1-24, jan./ jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p1>. Acesso em: 28. set. 2018.

LE COADIC, Y.F. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOUREIRO, C. A importância das capas na simbolização da Literatura de Cordel ao longo de sua história. **Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v.4, n.3, p.260-271, set./dez. 2010. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/2900>. Acesso em 02 abr. 2019.

LUNARDELLI, R.S.A.; TONELLO, I.M.S. A preservação da memória imagética do hospital do câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico. **Ágora**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 37-60, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/36701>. Acesso em: 28. abr. 2019.

MAIA, M. E.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. O uso da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 1, p. 103-111, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3762>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a08v30n1>. Acesso em: 14 abr. 2018.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J.A.C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. **Scire**, Zaragoza, v. 12, n. 1, p. 71-83, jan./jun., 2006. Disponível em: <http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1586/1558>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MORAIS, R. A. de. O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 29, p. 126-149, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/viewFile/14373/11258>. Acesso em: 24 mar. 2019.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologia de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1487>. Acesso em: 29 jan. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

OLIVEIRA, H.C. de; ALMEIDA JÚNIOR, O.F. de. Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 65-73, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/65>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OLIVEIRA, N. de Origens e evolução da ciência da informação. *In*: OLIVEIRA, M. de (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos caminhos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, P.M.P.; REBOUÇAS, C.B. de A.; PAGLIUCA, L.M.F. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. **Esc. Anna Nery** [online], v.12, n.2, p.217-223, 2008. ISSN 1414-8145. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000200003>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. Bibli: R. Eletrônica de Bibl. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 21-37, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3150>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SANTOS, R. F. S. **Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SOUZA, M. da P. N. de. Abordagem inter e transdisciplinares em ciência da informação. *In*: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

TOUTAIN, L. M. B. B. Representação da informação visual segundo a ontologia e semiótica. *In*: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

VANOYE, F. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 12.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.